

Eleitora constrange Abadia

A candidata ao governo pela coligação Brasília de Mãos Dadas (PSDB-PPR-PMN), Maria de Lourdes Abadia, passou por momentos de constrangimento durante um corpo a corpo, ontem no Gama.

Numa sessão de apertos de mãos, na Feira Permanente, uma eleitora, irritada com a reação da candidata a um pedido seu, não usou meias palavras para dizer o que pensava.

“Se para a senhora é difícil conseguir um lote para mim, então meu voto também é difícil”, disse a eleitora, recusando a tentativa da candidata de reiniciar a conversa.

De tênis, calça e blusa de malha, Abadia passou todo o dia no Gama. Pela manhã, se reuniu com os idosos do Grupo de Vivência (organizado pelo Rotary Club local), conversou com desportistas e foi à Feira Permanente.

Para o final da tarde, estava prevista sua participação em dois comitês de candidatos aliados. Abadia também fez duras críticas ao governo Joaquim Roriz e seus aliados.

Segundo ela, o governo do Distrito Federal aplicou a maior parte de seus recursos na construção do metrô e deixou em estado de abandono “as escolas, os hospitais e a segurança”.

Caso seja eleita, ela promete reverter o quadro, dando prioridade à área social. Abadia estava acompanhada de seu vice Wanderley Vallim, o candidato ao Senado, Sigmaringa Seixas e vários candidatos a deputado distrital.

Ao **Correio Braziliense** ela se queixou da lei eleitoral, que proíbe o uso de imagens externas na propaganda gratuita no rádio e tevê. Para ela, a lei limita o poder de crítica dos candidatos.